

# Acupuntura alivia dores do parto

Estudo feito com 120 parturientes revela que tratamento foi eficaz para atenuar sintomas da dilatação

ANTONIO ROBERTO FAVA  
fava@unicamp.br

A médica obstetra Roxana Knobel acompanhou, durante um ano e meio, o trabalho de parto de 120 pacientes atendidas no Caism da Unicamp. O seu propósito: comprovar cientificamente a eficácia da acupuntura para aliviar a dor por ocasião do nascimento do bebê. Ao longo de todo o tratamento, Roxana pôde verificar que a “acupuntura contribui de maneira extremamente eficaz para aliviar a dor durante o período de dilatação”.

Segundo a obstetra e especialista em acupuntura, o parto pode ser dividido em três fases. A primeira fase, do início das contrações uterinas até que o colo se dilate por completo – por isso chamada de período de dilatação. É uma fase que demora em torno de oito horas e as contrações são dolorosas para a maioria das mulheres. A segunda fase vai do momento da dilatação completa até a saída do bebê e dura aproximadamente trinta minutos. A terceira fase corresponde à expulsão da placenta.

Esse ensaio, com as 120 mulheres, com idade entre 16 e 40 anos, foi feito de maneira aleatória e as mulheres divididas em quatro grupos de tratamento: acupuntura sacral (agulhas nas costas com estímulo elétrico), com eletrodos de superfície (pequenos botões metálicos nas costas da paciente com estímulos elétricos), auriculopuntura (agulhas nas orelhas com estímulo elétrico) e o grupo de controle, com as



Foto: Neldo Cantanti

A médica obstetra Roxana Knobel: técnica segura

participantes recebendo apenas tratamento simulado nas costas ou na orelha.

Roxana explica que o tratamento foi feito de forma que nem a parturiente, nem a equipe médica e de enfermagem, nem os pesquisadores responsáveis pelo preenchimento das fichas, sabiam a que gru-

po cada mulher pertencia. As parturientes que participaram das investigações de Roxana, receberam medicação para dor e analgesia peridural quando precisaram, independente de serem dos grupos de tratamento real ou dos grupos de controle, aquelas que receberam tratamento simulado.

Os resultados mostraram que houve maior alívio da dor nas mulheres que receberam tratamentos reais, com acupuntura, do que as que tiveram tratamento simulado. “As mulheres pertencentes aos grupos de tratamento com acupuntura sacral, auricular ou com eletrodos, revelaram ter obtido um alívio maior da dor em proporção às mulheres do grupo de controle, tanto durante o trabalho de parto quanto no dia seguinte ao parto”, explica Roxana. A médica ressalta ainda que as parturientes desses grupos também precisaram ser tratadas com medicamentos para a dor em proporção menor que o grupo de controle. “No entanto, não houve diferenças entre os grupos com relação ao uso da analgesia peridural”. O grau da dor era “medido” por meio de um processo denominado Escala Analógica Visual da Dor (EAV).

Esses resultados fazem parte do trabalho de tese de Roxana, Técnicas de Acupuntura para alívio da dor no trabalho de parto – ensaio clínico, defendido recentemente sob orientação do professor José Carlos Gama da Silva. Embora os resultados do estudo tenham sido considerados bons, são necessários estudos mais completos, que envolvam maior número de pacientes, para comprovar a eficiência da técnica, diz a obstetra. No entanto, ela afirma que “é uma técnica segura, pois não houve nenhum efeito colateral nem para a mãe nem para o bebê nesse trabalho que acabo de concluir”, afirma a médica.

Mães e bebês não tiveram nenhum efeito colateral

## Incidência de toxocaríase é alta na periferia

ROBERTO COSTA  
rcosta@unicamp.br

Os moradores de favelas cortadas por córregos ou pequenos rios estão sujeitos a diversos fatores de risco. Um deles é a convivência diária com as fezes de cães e gatos espalhadas pelas vielas. Dentre as doenças parasitárias passíveis de serem transmitidas por animais domésticos destaca-se a Toxocaríase Humana, que pode levar a sérios problemas de saúde e algumas vezes o ao comprometimento da visão do indivíduo. Levantamento realizado pelo ecólogo Francisco Anaruma Filho em três bairros periféricos de Campinas, os jardins Campineiro, Santa Mônica e São Marcos, mostrou que a cada cinco moradores pelo menos um tem o problema. Destes, 66,7% são crianças com até 10 anos.

A novidade da pesquisa de Anaruma, sua tese de doutorado junto ao Instituto de Biologia (IB) da Unicamp, é que os dados da toxocaríase até então eram originados de compilação de dados já existentes, de pessoas internadas em hospitais ou a demanda espontânea de unidades básicas de saúde. Segundo levantamento realizado nos arquivos do Instituto Adolfo Lutz pelo orientador da tese de Francisco, Pedro Paulo Chieffi, de 2025 exames, a média de positividade foi de 3,6%. Anaruma fez dois levantamentos de base populacional entre 1999 e 2000 nos três bairros. Visitou 40 domicílios e 138 moradores fizeram coletas de sangue para imunoensaio (Elisa). A população fazia parte de um universo de 5.000 pessoas e 940 famílias.

A ocorrência de infecção humana pelo Toxocara estava presente em 23,9% das amostras na primeira avaliação, número que caiu para 20,9%, um ano depois. Paralelamente foram colhidas 75 amostras do solo das favelas. Foram confirmados índices de 12,3 e 14,0% de contaminação ambiental por ovos de Toxocara, em igual período.

Levantamento mostra que 66,7% dos infectados são crianças



Foto: Antoninho Perri

Córrego no Jardim São Marcos: um em cada cinco moradores da região tem o parasita

O Toxocara não é um parasita intestinal humano. A contaminação ocorre acidentalmente e o verme fica perdido quimicamente no organismo, provocando a Síndrome da Larva Migrans Visceral ou Ocular. O quadro clínico dos pacientes com toxocaríase depende de diversos fatores como o número de larvas que infectou o indivíduo e a resposta imunológica do hospedeiro, estimulada pela presença de larvas no organismo.

A visceral caracteriza-se por febre, alterações pulmonares, palidez e edemas, entre outros sintomas. A ocular pela presença de larvas ou restos larvários no globo ocular, normalmente com envolvimento unilateral. A lesão mais comum encontrada é a endoftalmia crônica, correspondendo a metade dos casos. Pode ainda ocorrer acometimento da coróide, vítreo e retina e, em alguns casos mais severos,

resultar em perda da visão.

Francisco Anaruma Filho, docente e coordenador de curso na Associação Cultural e Educacional de Garça, explica que o estabelecimento de política pública de controle antiparasitário nos cães (principalmente nos jovens) pertencentes à comunidade com o problema é uma solução. Poderia ainda aproveitar um dia de vacinação anti-rábica para o procedimento. O recolhimento de cães vadios, embora complicado em uma favela, seria outra atitude, além de delimitar e quantificar o problema por meio de inquéritos sorológicos na população, da educação sanitária e de cursos de atualização aos profissionais da saúde. O problema do Toxocara não se restringe a áreas de favelas. Pode atingir também escolas e creches em que crianças tenham contato direto com o solo que estejam contaminados com fezes de cães e gatos parasitados.